

31.10.2005

## Despertar da sexualidade

A iniciação sexual dos adolescentes brasileiros ocorre cada vez mais cedo. No caso dos meninos, metade deles têm a primeira relação antes dos 15 anos. E esse início é mais precoce nos bairros pobres e nas periferias das grandes cidades.

“Quando as meninas começaram a te interessar?”, pergunta Drauzio.

“Eu acho que foi com 12 anos de idade, quando eu tava freqüentando a igreja”, responde o estudante Aaron Mamede, de 16 anos.

“Como você percebeu isso?”

“Eu começava a andar com as garotas e já queria ficar perto delas, abraçado com elas, às vezes sentia um pouquinho de frio, ficava junto e elas também começavam a ficar pegando nos outros, dando beijinho no rosto, aquela brincadeira”.

“Você com 17 anos foi pai pela primeira vez. E a segunda vez?”, pergunta Drauzio.

“A segunda vez foi agora há pouco tempo, ela ganhou o neném há um mês”, diz o motoboy Daniel Ferreira da Silva, de 24 anos.

“Já foi então com a tua idade”.

“Agora”.

“Desmancharam no comecinho da gravidez?”

“Sim”.

“E quando você soube que ela estava grávida?”

“Fiz meu papel. O pai dela chegou pra conversar e eu falei ‘Vou assumir a criança’. Registrei, levo as coisas pra ele como um pai deve fazer”.

Divididos entre a descoberta do sexo e as dores da paternidade, o Brasil tem hoje quase 18 milhões de meninos na adolescência. E para os mais pobres as conseqüências de ser pai tão cedo são dramáticas.

Nós viemos à Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, pra ouvir o lado deles, o lado masculino da questão.

“Quando foi que você percebeu que olhava as meninas de um jeito diferente? Que idade você tinha?”, pergunta o doutor Drauzio.

“Onze anos. Foi até nessa idade que eu dei o meu primeiro beijo, foi até roubado”, conta o estudante Virgílio Ferreira, de 16 anos.

“Roubado como?”

“A garota que chegou e me agarrou porque eu era bem parado”.

Virgílio acabou de fazer 16 anos. Mora com a mãe e raramente vê o pai. Não teve muita orientação sexual. A primeira relação aconteceu meio por acaso, ele ainda envergonhado, com uma colega de escola.

“Quando foi a tua primeira experiência sexual?”

“Tinha 13 anos”.

“E o que sente o homem quando tem a primeira relação sexual?”

“Se sente orgulhoso. O cara chega, bate no peito e fala: isso aí, eu já fiz”.

"Hoje em dia as meninas são muito salientes mas eu sempre falo: use camisinha, cuidado pra não engravidar as meninas por aí... Ele: 'Deixa comigo que eu sei fazer o negócio'", comenta a mãe de Aaron, a auxiliar de enfermagem Josenilda Ramos Salles.

"Teve uma vez que uma garota veio e pediu pra falar comigo. Como foi a primeira vez, eu não... 'Não vou não, tô com medo'. Aí eu falei: 'Fala que eu tenho namorada', inventando. Você vê como já começa cedo. Aí inventei que eu tinha namorada e não fiquei com ela, não", conta Aaron.

"Mas o que era, medo do quê?"

"Medo de errar, de ela falar: você nunca beijou na boca, você é BV, essas coisas assim, de não saber".

Aaron também não mora com o pai. É um dos mais novos dos cinco filhos de dona Josenilda.

"Tenho três meninos, duas meninas", diz Josenilda.

Uma das irmãs engravidou com a mesma idade que ele tem hoje, 16 anos.

"E você já teve uma experiência sexual com uma menina?"

"Não, nunca tive", conta Aaron. "Todo mundo fala que esse negócio de primeira vez só mulher que liga, é machista. Não, eu acho que o homem também tem o seu momento especial. Quando tiver que acontecer vai acontecer no momento e na hora certa".

Daniel não esperou. Aos 24 anos, vai ser pai pela terceira vez. A mãe é Daniele, que tinha 16 anos quando ficou grávida.

"E quando você descobriu que a Daniele estava grávida, terceira gravidez?"

"Eu fiquei em choque. Fiquei preocupado de onde ia vir o sustento, de como eu ia fazer pra desenrolar a vida, porque eu tava enrolado na época, eu tava meio irresponsável, em vários aspectos", afirma Daniel.

Daniel tem um filho de seis anos que ele não vê, um bebê que acabou de nascer e um outro a caminho. Faz um grande esforço pra superar a irresponsabilidade. Acorda cedo.

"Durante a semana, sete horas no máximo eu tô de pé. Subo na moto e vou pra firma esperar serviço. Tem que ser um dos primeiros a chegar, sou motoboy".

"Eu ganho R\$ 20. R\$ 5 ou R\$ 10 de gasolina e o restante pra comprar as coisas pra casa, fralda pro outro filho. Tem o aluguel, água, luz, é muita responsabilidade. Às vezes sou convidado pra uma festa e não posso ir".

A adolescência, fase de transição entre a infância e a vida adulta, é um período de grandes transformações. As mudanças físicas são rápidas, desordenadas, e fogem do controle.

"Você acha que é daqueles que têm facilidade pra conversar com as meninas ou você acha que é mais tímido do que os outros?"

"Eu não sei direito se eu tenho mais facilidade do que eles. Eles falam que apanham mais garotas do que eu, então quem sou eu pra contestar? De dez meninas eu acho que já tomei fora de umas quatro, uma média", diz Aaron.

Nos meninos, a voz muda, as extremidades crescem, aparecem os pelos. Mais ou menos aos 11 anos, aumenta o volume dos testículos e tamanho do pênis. A primeira ejaculação acontece ao redor dos 12 anos.

"Eu tava dormindo. Quando acordei tinha aquele negócio todo molhado. Será que eu fiz xixi na cama? Tinha 12 anos, todo assustado. Fui falar com a minha mãe, acho que fiz xixi nas calças. Minha mãe falou: isso aqui não é xixi não. Aí ela foi me explicar, eu fiquei meio assustado, meio doido", conta Virgílio.

No homem é assim: os testículos são fábricas de espermatozoides. Os testículos produzem milhões e milhões de espermatozoides e jogam nos canais enovelados, que correspondem ao epidídimo. A gente

apalpando o testículo sente o epidídimo por cima dele. E do epidídimo os espermatozóides sobem pelo canal deferente. Esse canal se junta com a uretra, que sai da bexiga. No final, a uretra carrega a urina e os espermatozóides também para o meio externo.

Durante o período fértil, a mulher libera um único óvulo, enquanto cada ejaculação contém centenas de milhões de espermatozóides.

Dentro da vagina, eles avançam rapidamente, como um exército bem treinado.

A fecundação é uma batalha árdua, criada para que o espermatozóide mais saudável, mais forte, o mais apto de todos seja o vencedor, o primeiro a chegar às trompas para penetrar o óvulo.

Os espermatozóides parecem todos iguais, com uma cabeça, onde ficam os genes paternos, e uma longa cauda para nadar.

Mas, como nos exércitos de verdade, eles se agrupam em batalhões, e são tão diferentes na forma como na função que exercem no campo de batalha, o aparelho reprodutor feminino.

Os nadadores são poucos e velozes. Têm uma cauda grande e a missão deles é chegar o mais rápido possível até o óvulo.

Os bloqueadores correspondem a 40% do total de espermatozóides. São mais velhos, com cabeça maior e cauda pequena. Maus nadadores, nem se aventuram a procurar o óvulo. Seu objetivo é bloquear os canais de muco que separam a vagina do útero, para impedir a entrada de outros espermatozóides.

Os matadores têm a capacidade de identificar espermatozóides de outros indivíduos, que porventura se encontrem nos genitais femininos. Quando encontram espermatozóides inimigos, os matadores lançam sobre eles enzimas tóxicas, mortais.


Não é por falta de informação que os adolescentes mantêm relações sexuais sem usar preservativo. Os adolescentes têm um pensamento mágico, acham que com eles nunca vai acontecer. E muitas vezes o menino está tão inseguro que deixa de lado a proteção por medo de perder a ereção ao parar pra colocar a camisinha.

O que leva um menino a arriscar tanto desse jeito?

“Não sei explicar, a euforia do momento, não pegar a camisinha, não pegar nada. Foi erro meu, foi erro delas, mas foi mais erro meu, porque eu, por ser mais velho e já ter tido um filho com 17 anos, devia ter pegado a camisinha, ter sido mais paciente, na afobação, não vai acontecer nada, aquele pensamento, vai dar tudo certo”, responde Daniel.

Semana que vem, as meninas que são mães. Quando a gravidez acontece antes dos 14 anos.

*Você pode obter informações estatísticas sobre as condições de vida e reprodutivas dos jovens em periferias, favelas e outros locais visitados em cada episódio da série através do link abaixo.*

 **Estatísticas sobre os jovens** *Clique aqui para saber mais sobre as condições de vida dos jovens da periferia e das favelas*

Encontre essa reportagem em:

<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/Fantastico/0,,AA1063886-5008,00.html>